

CONGRESSO

Centrão amplia domínio nas Casas

Oposição deve aumentar atuação no Senado, com o Partido Liberal nas Comissões de Segurança e de Infraestrutura

» LUANA PATRIOLINO

Além dos novos presidentes, a Câmara dos Deputados e o Senado escolheram, ontem, os membros da Mesa Diretora que atuarão no biênio 2025-2026. O PT, partido do governo, e o PL, líder ds oposição, terão senadores na vice-presidência. Nos outros cargos, legendas do Centrão se consolidam como maioria.

A Mesa Diretora é responsável pela direção dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos da Casa. Ela é composta pelo presidente, vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário e terceiro secretário, além de três suplentes de secretário.

A divisão dos cargos foi acordada pelos partidos que apoiaram Davi Alcolumbre (União-AP). A primeira vice-presidência ficou com o senador Eduardo Gomes (PL-TO). Ele deve conduzir sessões do Congresso na ausência de Alcolumbre. A segunda vice-presidência será do senador Humberto Costa (PT-PE). Na primeira secretaria, a senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB) foi a escolhida. A segunda secretaria ficou com Confúcio Moura (MDB-TO); a terceira, com Ana Lobato (PDT-MA); e a quarta secretaria, com Laércio Oliveira (PP-SE).

Os secretários deverão cumprir funções administrativas durante as sessões, como ler correspondência, contar os votos e lavrar atas das sessões secretas. Chico Rodrigues (PSB-RR), Mecias de Jesus (Republicanos-RR), Styvenson Valentim (PSDB-RN) e Soraya Thronicke (Podemos-MS) ficarão como suplentes de secretários, nessa ordem.

Na Câmara, a primeira vice-presidência será de Altineu Côrtes (PL-RJ); e a segunda, de Elmar Nascimento (União-BA). A primeira secretaria ficou com Carlos Veras (PT-PE); a segunda, com Lula da Fonte (PP-PE). O PSD vai ocupar a terceira secretaria, com Delegada Catarina (SE); e na quarta secretaria, o deputado

Ed Alves/CB/DA.Press



Primeira vice-presidência ficou com o PL, e a segunda, com o PT. Nomes foram definidos em acordo entre os líderes partidários

Sérgio Souza (MDB-PR) foi o escolhido.

Oposição

Os suplentes da mesa da Câmara são: Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP); Paulo Folletto (PSB-ES); Victor Linhalis (Podemos-ES); e Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), nessa ordem. Na avaliação do cientista político Elias Tavares, a eleição do Congresso favorece as siglas de oposição. Ele vê o Legislativo como protagonista das decisões mais importantes do país.

A nova configuração das mesas diretoras amplia o domínio do Centrão no Legislativo. “Sem dúvida, os partidos do Centrão saem fortalecidos nessa eleição. O PL, que está na oposição, também se fortalece significativamente, ao ocupar as vice-presidências das duas Casas e garantir comissões estratégicas, como Infraestrutura, Segurança Pública e Direitos Humanos. Isso dá ao partido um espaço

importante para influenciar a pauta legislativa e a fiscalizar o governo”, destaca o cientista político Elias Tavares.

Tavares aponta que a eleição de Hugo Motta para a presidência da Câmara representa, essencialmente, uma continuidade do grupo político que estava no comando com o então presidente Arthur Lira (PP-AL). “Ele pode ter um perfil um pouco mais moderado, mas, no fim das contas, faz parte do mesmo bloco e deve manter uma condução semelhante. Só poderemos avaliar de fato seu estilo quando ele assumir e começar a articular as pautas prioritárias”, observa.

Olho em 2026

O analista político Melillo Dinis avalia que as mudanças indicam um período em que a oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá mais espaço para as suas pautas, além de maior influência no cotidiano no parlamento brasileiro.

“O crescimento dessa presença decorre das muitas articulações que levaram à eleição de Hugo Motta e de Davi Alcolumbre, mas, principalmente, da percepção de um setor da política de que 2026 é logo ali. Assim, com ‘um olho no padre e com outro na missa’, com a agenda de 2025 e uma eleição em 2026, os parlamentares da oposição vão esquentar muito o clima de Brasília e garantir que o governo Lula não terá vida fácil”, observa.

Com a nova eleição, os então presidentes do Senado e Câmara,

Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira voltaram às rotinas como parlamentares. Nos bastidores, há uma expectativa de que eles se tornem ministros do governo Lula, mas ambos despistam qualquer especulação nesse sentido.

Ao encerrar o mandato como presidente do Senado, Pacheco ressaltou sua intenção de disputar o governo de Minas Gerais em 2026. Em entrevista coletiva, o político admitiu que o cargo é um sonho e que sua possível candidatura dependerá de fatores políticos e circunstanciais.

Comissões

As instalações das comissões temáticas do Senado devem ocorrer na terça-feira, um dia após a abertura do Legislativo. No mesma terça-feira, deve ocorrer a eleição para os presidentes do colegiado. O PSD que, atualmente, conta com a maior bancada da Casa, deve ficar com a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), sendo o senador Otto Alencar (PSD-BA) é o mais cotado para o cargo.

Para a Comissão de Educação, a senadora Teresa Leitão (PT-PE) tenta a vaga de presidente. O partido do presidente Lula também articula para ficar com a Comissão do Meio Ambiente, com a indicação do senador Fabiano Contarato (PT-ES).

Do lado da oposição, o PL prevê a presidência da Comissão de Segurança Pública para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na Comissão de Infraestrutura, o senador Marcos Rogério (PL-RO) deve ficar com o colegiado. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) é a mais cotada para assumir a Comissão de Direitos Humanos.

Na Câmara, as negociações para os cargos nos colegiados tendem a ficar para depois do Carnaval, em março. Neste ano, a Comissão de Saúde deve ser uma das mais disputadas pelos partidos por conta das emendas parlamentares. Pelo menos 50% dos recursos serão destinadas a ações e serviços públicos do setor, a partir de orientações e critérios técnicos indicados pelo gestor federal do Sistema Único de Saúde (SUS).

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 987 | ANO 50

Boletim informativo das
Organizações PauloOctavio

Informe Publicitário

2 DE FEVEREIRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



SAMAMBAIA

OBRAS DO UP RESORT E DO UP TREND ESTÃO ADIANTADAS

Sucesso total de vendas, as obras inovadoras do UP Resort Residencial e do UP Trend chegaram à metade. Os empreendimentos, localizados nas proximidades da Avenida Central de Samambaia e em frente à estação de metrô da cidade, são fruto da parceria entre a PauloOctavio e a Ecap Engenharia e têm entrega prevista para o segundo semestre de 2027.

No UP Resort, o comprador tem à disposição apartamentos com dois e três quartos e coberturas lineares, com lazer completo. **Já no UP Trend, são unidades de um quarto e lofts.** Em termos de lazer, o complexo teráquinho infantil, brinquedoteca, playground, espaço pet, pet care, academia, espaço Cross Outdoor, quadra de areia para prática de futevôlei, beach tennis e vôlei, além de piscinas, sauna e sala de descanso. O conforto se completa com um mini market, salões de festa adulto, redário, churrasqueiras e um espaço churrasqueira.

Para o empresário Paulo Octávio, o sucesso do empreendimento reflete sua crença no potencial de Samambaia. "Estamos em frente ao metrô, em área privilegiada. Na cidade, é o melhor projeto, com excelente estrutura para os moradores. A grande atração do mercado imobiliário é Samambaia, uma cidade de grande futuro", completa. O investimento das empresas no complexo UP é de R\$ 188 milhões. O projeto é do renomado escritório MKZ Arquitetura, de Rogério Markiewicz.

www.paulooctavio.com.br

Como fica

SENADO

1ª Vice-presidência — Ocupado por Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB) e ficará com Eduardo Gomes (PL-TO);
2ª Vice-Presidência — Ocupado por Rodrigo Cunha (Podemos-AL) e ficará com Humberto Costa (PT-PE);

1ª Secretaria — Cargo pertence a Rogério Carvalho (PT-SE) e ficará com Daniella Ribeiro (PSD-PB);
2ª Secretaria — Ocupado por Weverton (PDT-MA) e ficará com Confúcio Moura (MDB-TO);
3ª Secretaria — Ocupado por Chico Rodrigues e ficará com Ana Lobato (PDT-MA);
4ª Secretaria — Ocupado por Styvenson Valentim (Podemos-RN) e ficará Laércio Oliveira (PP-SE);
Suplências eleitas — Chico Rodrigues (PSB-RR), Mecias de Jesus (Republicanos-RR), Styvenson Valentim (PSDB-RN) e Soraya Thronicke (Podemos-MS).

CÂMARA DOS DEPUTADOS

1ª Vice-presidência — Ocupado por Marcos Pereira (Republicanos-SP) e ficará com Altineu Côrtes (PL-RJ);
2ª Vice-Presidência — Ocupado por Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e ficará com Elmar Nascimento (União-BA);
1ª Secretaria — Cargo ocupado por Luciano Bivar (União-PE) e ficará com Carlos Veras (PT-PE);
2ª Secretaria — Ocupado por Maria do Rosário (PT-RS) e ficará com Lula da Fonte (PP-PE);
3ª Secretaria — Ocupado por Júlio Cesar (PSD-PI) e que deve ser ocupado por Delegada Katarina (PSD-SE);
4ª Secretaria — Cargo pertence a Lucio Mosquini (MDB-RO) e será ocupado por Sérgio Souza (MDB-PR);
Suplências eleitas — Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP); Paulo Foletto (PSB-ES); Dr. Victor Linhalis (Podemos-ES); e Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP).

CB.Poder debate impactos da eleição

Ana Dubeux



Após participar da votação no Senado que elegeu Davi Alcolumbre (União-AP) como novo presidente da Casa, o senador Izalci Lucas (PL-DF) foi o entrevistado do CB.Poder Especial — uma parceira do Correio com a TV Brasília — ontem. Ele vê o resultado geral das eleições do Congresso como positivo para o PL. “O Davi articulou muito bem. O próprio presidente da República e até mesmo o ex-presidente Jair Bolsonaro entraram diretamente nas negociações. Nós passamos por uma experiência, na última legislatura, com o Rodrigo Pacheco, em que o Rogério Marinho foi candidato ao Senado e perdemos a eleição”, disse Izalci. O programa também contou com a participação do cientista político Lúcio Rennó.